

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Gaetano Fidalgo
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 3 DE NOVEMBRO DE 1962 — ANO XXXII — NÚMERO 1623



José Estêvão, com sua esposa, D. Rita de Miranda, e o filho Luís

JOSÉ ESTÊVÃO

JAZ amanhã 100 anos que José Estêvão, depois de resistir com admirável coragem e superior resignação aos padecimentos dolorosos da doença e à causticidade desumana dos tratamentos, e tendo recebido, a seu pedido, o supremo conforto dos Sacramentos da Santa Igreja, morreu na sua cama de campanha, envolvido pelo pranto desfeito da família e a saudade pungente dos amigos que tão desveladamente o acompanharam.

Ao seu funeral, que bem pôde comparar-se ao de D. Pedro V, associaram-se todas as entidades responsáveis da Nação, desde El-Rei D. Luís, que se fez representar pelo seu Ajudante de Ordens, Possolo de Sousa, e o Ministério, que participou na sua totalidade, tendo levado a chave do caixão o Ministro do Reino An-

o homem e o mito

selmo José Braamcamp, até às inúmeras delegações da Câmara dos Deputados e dos Pares, da Escola Politécnica, dos estabelecimentos literários, das associações populares, sem esquecer a multidão imensa do povo de Lisboa, que os jornais da época chegaram a computar em cerca de 8.000 pessoas.

As manifestações de pesar e os piedosos sufrágios realizados em tantas cidades, vilas e aldeias portuguesas mostram como era grande o prestígio de José Estêvão e como a sua

morte significava autêntico luto nacional.

As exéquias em Aveiro foram soleníssimas. A igreja da Misericórdia, toda coberta de crepes, tornou-se pequena para comportar a enorme assistência que ali se reuniu em ambiente de fé e saudade. Presidiu o Governador do Bispado, D. José António Pereira Bilhano, e o panegírico foi declamado pelo Dr. Francisco de Sousa Janeiro, professor de Instituições Canónicas na Diocese.

CONTINUA NA PÁGINA OITO

OS NOVOS ESCOLHEM DEUS

ciente perante a vida, idade em que se preparam as futuras atitudes de adulto. E' entre os 16 e os 24 anos (não se pense entretanto em termos de rigor matemático) que se traçam os caminhos do futuro. Esta é a regra. Casos especiais são excepção. Quem não sentirá, por isso, a responsabilidade de se ser novo?

Entretanto, não obstante ser esta idade a das escolhas decisivas, não é hoje fácil aos jovens escolherem Cristo. Não porque o Senhor, com a sua lei de amor e de justiça, com as suas promessas de redenção e de vida, com o seu encanto irresistível, não corresponda às mais profundas e sérias aspirações da alma dos novos. Mas porque nem sempre sabem furtar-se ou resistir à fascinação da novidade, eles estão sujeitos à pressão dum ambiente pesado de materialismo, são extrema-

mente sensíveis a mitos que tomam corpo de verdade, facilmente se encamdeiam por perspectivas prometedoras, são abandonados pela família e não são suficientemente apoiados pela escola... Entregues a si mesmos, à sua Inexperiência e ao seu ardor, no meio duma comunidade de homens em que Cristo aparece tantas vezes desfigurado, solicitados por promessas duma vida sem exigências, os novos correm o sério risco de se afastarem de Cristo. Não faltam — e muitos são eles felizmente — os que aberta e heróicamente reconhecem como Mestre, Guia e Senhor a Jesus Cristo. Mas a massa da nossa Juventude? Que pensa, que procura, por que luta, como vive? Ainda recentemente, os nossos Bispos chamaram a atenção de todos — porque todos somos em certa medida responsáveis — para a trágica

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

FESTA de CRISTO-REI E DA ACCÇÃO CATÓLICA

A Accção Católica Portuguesa celebra duas festas por ano: a do Pentecostes e a de Cristo Rei. Se a uma podemos chamar a festa da alma da A. C., da outra podemos dizer que é a festa do corpo da A. C.. O que é, nos seus fundamentos, esse providencial movimento de leigos, vivificado e impulsionado pelo Espírito Santo, recorda-nos o Pentecostes; em Cristo Rei tem-se em consideração a sua orgânica e actividades associativas, marca-se a sua organização oficial, define-se a sua projecção no meio, consideram-se as suas actividades e a sua promoção à vida apostólica no âmbito da missão santificadora e docente da Igreja.

Na sede da Diocese de Aveiro, como em todas as paróquias, a festa de Cristo

Rei realizou-se no domingo último. Aqui, foi precedida de uma vigília de oração na Catedral. Vimos uma assembleia a rezar e a cantar, na consciência plena da responsabilidade que iria assumir no dia seguinte pelo juramento solene de fidelidade, de trabalho e de testemunho. Não interessam tanto, agora, as notas de reportagem; interessa descobrir o sentido e o valor daquele acto de presença dos nossos melhores cristãos e católicos, com os quais há-de poder contar-se, em to-

das as circunstâncias, para a «consagração do mundo».

Presidiu Mons. Anibal Marques Ramos, que fez a homilia, e o sr. Padre João Paulo Ramos dirigiu a assembleia. Alguns novos filiados receberam emblemas.

O primeiro acto, na manhã de domingo, foi a proclamação e o juramento de todos os dirigentes perante o Ex.º Vigário Capitular da Diocese. Ouvimos os no-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

Passa amanhã o 4.º aniversário da coroação do Santo Padre João XXIII. Mais que nunca, a Igreja rejubila com a data, nesta hora grande do Concílio Ecuménico.

Simple e humilde, bondoso e paternal, o Papa, luminosa figura que faz estremecer o mundo, continua a abençoar os pobres e os doentes, mais chegados ao seu coração de Pastor.



Centenário da Morte de José Estêvão

COMEÇAM hoje, nesta cidade, as comemorações do I Centenário da Morte de José Estêvão.

Promovidos pela Câmara Municipal, esperamos que todos os actos decorram em ambiente de alto civismo e se revistam daquela solenidade que merece a figura do tribuno aveirense, ao qual o «Correio do Vouga», associando-se às homenagens, mais uma vez hoje se refere no seu editorial, desejando que a nossa terra, pelas suas forças vivas, pelas suas autoridades, pelos seus organismos e colectividades, pelo seu povo, esteja presente, com a maior nobreza, na justa evocação da memória do homem e do valor da sua obra, principalmente naquele aspecto em que Aveiro e a região receberam incalculáveis benefícios da sua acção permanente e da sua prodigiosa influência.

HOJE:

14 horas — Concentração no Largo do Mercado, para o Cortejo Cívico de romagem ao Cemitério Central.

14,30 horas — Desfile do Cortejo Cívico com as autoridades, convidados de honra, deputações das colectividades e organismos, estandartes, bombeiros, bandas de musica, estudantes, etc.

Itinerário: Rua do Eng. Silvério Pereira da Silva, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Ponte Praça, Rua de Coimbra, Praça da República, Ruas de Gustavo Pinto Basto, Capitão Sousa Pizarro, Miguel Bombarda, Santa Joana e Batalhão de Caçadores Dez.

A' passagem na Praça da República, será descerrada uma lápide comemorativa, oferecida pela Câmara, no plinto da Estátua de José Estêvão, e proferido um discurso pelo aveirense sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, antigo Governador Civil do Distrito.

17,30 horas — Inauguração da iluminação da Estátua de José Estêvão.

19 horas — Missa de sufrágio, na Sé Catedral.

AMANHÃ:

11,30 horas — Abertura da exposição bio-bibliográfica, no Museu Regional.

Esta exposição estará aberta durante 15 dias, podendo continuar para além desse período se a afluência de visitantes o justificar.

15 horas — Sessão Solene, no Teatro Aveirense, com discursos dos srs. Presidente da Câmara e Dr. Augusto de Castro e da sr.ª D. Joana Inês de Lemos Coelho de Magalhães, em nome da Família de José Estêvão.

★

Conforme já anunciámos, deve sair do prelo, por estes dias, um livro muito valioso, editado pela comissão das comemorações, com um estudo sobre José Estêvão, em grande parte inédito, da autoria de seu filho, Conselheiro Luis de Magalhães, e uma colectânea de trabalhos do insigne aveirense.

— Oportunamente, será publicado um número especial da revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», dedicado a José Estêvão.

— Como também já é do conhecimento do público, será emitido um selo comemorativo do centenário, pela Administração Geral dos C. T. T.

— Uma das próximas audições do Conservatório Regional de Aveiro será destinada a homenagear José Estêvão.

— Associando-se às comemorações, o Clube dos Galitos promove, possivelmente na próxima semana, a realização de uma conferência de Eduardo Cerqueira sobre o grande tribuno aveirense.

— Os restos mortais de José Estêvão e de sua esposa, D. Rita de Miranda, que se encontram na capela-jazigo de sua família, existente no cemitério central, foram agora retirados das paredes laterais e colocados ao centro, num mausoléu mandado construir por suas Netas.

O facto, muito de louvar, representa significativa homenagem integrada nas celebrações do centenário da morte de José Estêvão.

Conservatório Regional de Aveiro

Abertura das Aulas dos Cursos de Música

As aulas dos Cursos de Música deste estabelecimento de ensino terão início no próximo dia 5 de Novembro.

A Direcção lamenta que não tenha sido possível começar mais cedo as actividades escolares, mas a verdade é que só agora foi possível vencer certas deficiências relacionadas com a sua instalação em casa alugada para o efeito.

Curso de Francês

Com o propósito de proporcionar a todos quantos desejam frequentar as aulas de Francês a possibilidade de o fazerem, as ilustres professoras resolveram pôr de parte as suas conveniências e prolongar as aulas por mais uma hora. Assim, a partir do dia 3 de Novembro, as aulas têm o seguinte horário: 1.º e 2.º anos — duas turmas, sendo uma às 18 e outra às 20 horas; 3.º ano — terá também duas turmas, que funcionarão às 17 e às 19 horas; 4.º ano e curso superior — uma turma em cada um e continuam às 19 e às 17 horas, respectivamente.

Dentro deste horário, os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos podem escolher qualquer das horas indicadas.

Continuam abertas as inscrições e é de esperar que todos saibam aproveitar o grande sacrificio das professoras que vêm do Porto e para lá voltam depois de 4 horas de serviço exaustivo.

Novo arrastão

Foi benzido pelo pároco da Gaíanha da Nazaré e lançado à água, no sábado último, nos Estaleiros Mónica, o novo arrastão «Henrique Manuel Vilarinho», pertencente ao armador sr. Baltazar Vilarinho. É um barco que se destina à pesca do alto.

A' cerimónia, sempre característica e festiva, seguiu-se uma sessão solene presidida pelo sr. Capitão do Porto e em que estiveram presentes diversas entidades. Em nome da empresa construtora, falou o sr. Arménio Bolais Mónica.

O novo barco tem 32 metros de comprimento, capacidade para 110 metros cúbicos de pescado e desloca 11 milhas horárias.

Dia do Armistício

Promovidas pela Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizam-se no próximo dia 11 de Novembro, domingo, pelas 10 horas, as costumadas cerimónias junto ao Monumento da Ave-

nida do Dr. Lourenço Peixinho, para comemorar a data que pôs termo à primeira grande guerra mundial.

Igreja da Vera Cruz

Em complemento das importantíssimas obras de restauro realizadas não há muito na Igreja paroquial da Vera Cruz, foi agora ali colocado, no altar-mor, um novo e bellissimo sacrário de talha dourada.

Tem sido admirável o esforço do pároco, sr. Padre Manuel António Fernandes, para dar àquele templo toda a beleza e grandeza possíveis.

Igreja do Carmo

Prosseguem, na igreja do Carmo, as obras de restauro e embelezamento. Pelo que já nos foi dado observar, aquele templo está a adquirir um novo aspecto, que lhe dá muito maior comodidade e mesmo imponência. Só temos que nos regozijar com este facto.



HOJE:

Cine Avenida — Febre loira. Comédia americana. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS.** Os pistoleiros malditos. Filme de aventuras, americano. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS.**

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — Francisco de Assis. Feticula religiosa. Maiores de 12 anos. **PARA TODOS.** A' tarde e à noite.

Cine Avenida — Os quatro cavaleiros do Apocalipse. Drama de guerra. **PARA ADULTOS, COM RESERVAS.** A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Eddie em Lisboa. Filme policial francês. Maiores de 12 anos. **PARA ADULTOS.**

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — Fuga desesperada. Drama americano. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS.**

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — Feliz aniversário. Comédia americana. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS.**

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; José Pinto; António Joaquim da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela.

Amanhã — Irene Neto Lopes Borges, filho do sr. Capitão Alvaro Borges; Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho; Américo da Silva Marques.

Dia 5 — D. Maria José Coelho Vera Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; Maria de Lourdes da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento; Maria da Graça Marques da Silva; João Carlos de Miranda.

Dia 6 — D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas; D. Ana Bonito Simões Mamede, esposa do sr. Adelino Simões Mamede; D. Maria das Dores Mateus, esposa do sr. José da Neta Machado; Carlos Tavares Lebre; João Ramos.

Dia 7 — D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques; D. Angela de Jesus Lopes Paiva Rodrigues; D. Maria da Conceição Marius Lopes Coutinho, esposa do sr. Armando Marques Coutinho; Lucília Simões Moreira, filha do sr. Carlos Moreira; Padre Horácio Francisco Cura; Manuel Mário Grego Dias, filho do sr. Manuel Simões Teles Dias; Pedro Nuno Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

Dia 8 — Alice Serdo, filha do sr. Joaquim Maria Serdo; Angela de Oliveira Marques Ramos, filha do faleci-

do Prof. Abílio Ramos; D. Ana Novais Soares, esposa do sr. Francisco Neiva da Costa; D. Clarinda Simões da Silva, esposa do sr. Carlos Moreira; Maria Ermelinda Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Maria de Fátima, filha do 2.º Sargento sr. Manuel Dinis de Almeida Rebelo; Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo; Padre Manuel da Silva Simão; Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne; Dr. Amílcar Teles Monteiro; Dr. José Vieira Resende; Armando Marques Coutinho; Alberto Afonso Souto de Miranda, filho do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino.

Dia 9 — D. Clementina Lopes Morlêgua, esposa do sr. Eng. Sigurd Andreas Kein; D. Arlete do Céu Dias Moraes da Silva Marques, esposa do sr. Américo da Silva Marques; Maria de Jesus Marques Roque; Ernesto Vieira; Carlos da Maia Sarrazola; Alberto Rodrigues Coutinho.

Listas de

Casamento

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

OMEGA SEAMASTER

(colecção completa em ouro, plaquet e aço)

na:

Relojoaria Campos

Frete aos Arcos

AVEIRO — Telef. 23718

AGÊNCIA

FUTEBOL

Nacional da II Divisão

Ainda não foi desta vez que as equipas da Associação de Futebol de Aveiro se reabilitaram

A segunda edição do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) foi uma jornada verdadeiramente sensacional. Coube a «taluda» ao Vianense e há apenas que dizer: muito bem! Vencer em Vidal Pinheiro não é proeza vulgar para qualquer equipa, visto que o Salgueiros tinha necessidade de reabilitar-se da derrota sofrida na ronda inaugural.

Todavia, as vitórias do Covilhã (com a Sanjoanense), por 6-0, e do Braga (com o Leça), 3-1, apesar de terem sido obtidas em «casa», parecem deixar uma indicação da valia dos vencedores. Marinhense e Oliveirense venceram pela tangente os seus competidores e com as dificuldades que o 1-0 final expressa, com eloquência.

Finalmente, Varsim e Beira Mar pontuaram em terreno alheio, mas os poveiros merecem uma citação especial pelo facto da sensacional recuperação, passando de 1-3 para 3-3, quando o triunfo do grupo da Costa Verde parecia já certo. Sobre o Beira Mar, esperava-se a vitória, dada a sua maior experiência, mas tal não aconteceu. Os vianenses, com uma actuação muito aceitável, frustraram os intentos aos aveirenses. Mas as coisas devidamente ponderadas, verifica-se que um ponto, conquistado em terreno alheio, poderá ser muito benéfico futuramente.

Apenas uma observação: para quando o primeiro golo do ataque beiramarense? Quem será a vítima! Desta modo a representação da A. F. de Aveiro votou a não estar em dia de grande proveito porque, feitas as contas, só a Oliveirense venceu, o que representa muito pouco para a valia das turmas que a representam.

RESULTADOS GERAIS DA JORNADA

(ZONA NORTE)

Sp. Braga — Leça F. C.	3-1
Marinhense — Boavista	1-0
Covilhã — Sanjoanense	6-0
Ac. Viseu — Beira Mar	0-0
Oliveirense — C. Branco	1-0
Espinho — Varsim	3-3
Salgueiros — Vianense	2-3

	J	V	E	D	F.C.	P
Marinhense	2	2	0	0	3-0	4
Vianense	2	2	0	0	6-3	4
Covilhã	2	1	1	0	6-0	3
Varsim	2	1	1	0	5-3	3
Braga	2	1	0	1	5-4	2
Boavista	2	1	0	1	3-3	2
Ac. Viseu	2	0	2	0	1-1	2
Beira Mar	2	0	2	0	0-0	2
Leça	2	1	0	1	3-4	2
Oliveirense	2	1	0	1	1-2	2
C. Branco	2	0	1	1	1-2	1
Espinho	2	0	1	1	4-6	1
Salgueiros	2	0	0	2	3-5	0
Sanjoanense	2	0	0	2	0-8	0

A. Viseu - O B. Mar - O

Jogo em Viseu. Arbitro: Francisco Guerra (Porto).

Académico — Helder, Oscar e Silvino; Ramiro II, Silvério e Martinez; Raul, João Pereira, Carvelho, Ramiro I e José Manuel.

Beira Mar — Pais; Valente e Girão; Brandão, Liberal e Jurado; Miguel, Lorangeiro, Teixeira, Chevez e Romeu.

Embora qualquer das equipas tivesse disfrutado de soberanas oportunidades, nenhuma delas conseguiu convertê-las. E na maioria das vezes tal facto ficou a dever-se às excelentes exibições dos guarda-redes. Na primeira meia hora, os académicos estiveram mais ao ataque, mas o seu sector dianteiro nem sempre acertou com o caminho da baliza, hesitando em finalizar quando o remate se impunha. Preferiu fazer excessivas dobrás de passes e, por isso mesmo, a defesa aveirense pôde sempre afastar o perigo. Passado este período, os beiramarenses tornaram-se mais rápidos e passaram a apoucar com muita frequência a baliza de Helder. Mas este, e, ainda, a boa organização que reinou no sector recuado viseense, impediram que o marcador funcionasse.

No segundo tempo, o cariz do desafio modificou-se um pouco, pois os aveirenses continuaram a mostrar-se mais ameaçadores.

Num desafio em que o entusias-

ronda número 8, podemos dizer que esta proporcionou algumas modificações na tabela classificativa. Na verdade, a Ovarense e o Lusitânia encontram-se agora mais perto do «leader». Por outro lado, o Cesarense, que era o segundo, passou para quarto lugar. Enfim, prova a decorrer em ritmo de verdadeiro interesse e a apaixonar os apuniguados dos clubes intervenientes.

RESULTADOS GERAIS

Vista Alegre-Esmoriz, 0-1; Lusitânia-Agueda, 2-1; Paços Brandão-Cesarense, 3-1; Estarreja-Anadia, 4-1; Ovarense-Cucujães, 2-0; Alba-Lamas, 5-2; Arrifanense-Bustelo, 3-1.

Júniiores

Goleada do Agueda em Esmoriz. Nos restantes encontros, resultados vários

ROSSEGUE, em ritmo de interesse, a disputa do campeonato regional aveirense de juniores, com vista à indicação dos campeões de série. Todavia, como nota a considerar, a jornada marcou um acontecimento: três vitórias dos visitantes (Agueda, Anadia e Feirense) e igual número dos visitados (Beira Mar, Espinho e Oliveirense).

Esmoriz, 1 — Agueda, 11; Beira-Mar, 3 — Estarreja, 0; Alba, 1 — Anadia, 3; Espinho, 2 — Lamas, 0; Oliveirense, 4 — Sanjoanense, 1; Arrifanense, 1 — Feirense, 2.

Calendário dos jogos para amanhã:

Encontro Particular

FESTA DE HOMENAGEM A JOÃO MARTINS

Beira-Mar — C. U. F.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Sp. Vista Alegre — Lusitânia
R. Agueda — Paços Brandão
Cesarense — C. D. Estarreja
Anadia — A. D. Ovarense
Cucujães — S. C. de Alba
U. de Lamas — Arrifanense
Esmoriz — Bustelo

CAMPEONATO DISTRITAL DE RESERVAS

Valonguense — Ovarense

Na série A não se realiza o encontro Lamas-Arrifanense, por desistência da turma de Arrifana.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

R. Agueda — Sport C. Alba
C. D. Estarreja — Esmoriz
Anadia — A. D. Ovarense

U. de Lamas — Arrifanense
Sanjoanense — S. C. Espinho

Folga a Feirense, por desistência do Lusitânia de Lourosa.

DESPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

BASQUETEBOLE

A vitória do G. D. do Amoníaco Português sobre o Galitos foi a grande surpresa da terceira jornada

Disputou-se, no passado sábado e no domingo, a terceira jornada do Campeonato Distrital, que forneceu os seguintes resultados:

Sangalhos, 50 — Illiabum, 13
Sanjoanense, 32 — Cucujães, 27
Amoníaco, 38 — Galitos, 37
Esgueira, 32 — Agueda, 14

A primeira surpresa do torneio registou-se no Campo da Praça, em Estarreja, onde o Galitos sucumbiu perante o Amoníaco, facto que demonstra subida de valor dos visitados. Pena foi que o jogo fosse tão esmaltado de incidentes, a que é necessário pôr cobro pela entidade regional, a fim de salvaguardar a já sacrificada modalidade que tem levado boléus sem conta. No final do prélio, o Galitos fez declaração de protesto, baseando-se nas ocorrências verificadas durante o encontro.

Na partida com sabor regional, Sanjoanense — Cucujães, triunfou a equipa da casa, possuidora de melhor conjunto e de superior poder realizador. Frize-se, no entanto, que os rapazes do Cucujães deram sempre réplica aos adversários e tiveram períodos de muito acerto. O Sangalhos venceu por números amplos em demonstração da sua maior capacidade técnica e até física, acabando por se impôr ao adversário e ao próprio resultado.

O Esgueira, confirmando a melhoria que se tem vindo a notar desde o começo, bateu o Agueda em partida recheada de lances de emoção, embora tecnicamente fraca.

Sangalhos, 50 — Illiabum, 13

Jogo no campo do colégio, em Sangalhos, sob a arbitragem de Vitor Couto e Albano Baptista.

Ao intervalo: 24-9. Jogo sem história. Realmente, foi nitida a superioridade dos baírreiros, tanto num período como noutra, reagindo os ilhavenses, a espaços, mas geralmente sem perigo. Por essa razão, o triunfo dos sangalhenses nunca esteve em dúvida e o mesmo foi merecido sem contestação.

As equipas alinharam: Sangalhos: Rodrigo, 2, Alberto, 6, Portugal, Amândio, 9, Valdemar, 18, Arménio, 2, Alexandre, 9, Carmo, 4, Barros e Carlos. Illiabum: Narcindo, Rosa Novo, 4, Oliveira, Cachim, 2, Elmano, 3, Vinagre, 2, Pedro, Matias, 2, Coelho e Pessoa.

Realizada já a quarta jornada que expressou os seguintes resultados.

Illiabum, 23 — Esgueira, 20
Cucujães, 25 — Sangalhos, 50
Sanjoanense, 44 — Amoníaco, 45
Agueda, 28 — Galitos, 45

A Sanjoanense, alegando erro da mesa, protestou o encontro, fundamentando-se no facto do marcador não ter mencionado no respectivo boletim do jogo um ponto, pelo que, a confirmar-se o lapso, terá que realizar-se novo prélio.

TOTOBOLA

O «Jornal de Évora» foi o vencedor (4.000\$00) do 6.º concurso do «Totobola» destinado aos órgãos de informação.

No segundo lugar, com 8 resultados certos, ficaram 7 concorrentes, entre 126 participantes.

Um deles foi o «Correio do Vouga», que assim obteve a quantia de 285\$70.

Por este motivo, que nos sorri como prenúncio de novos e maiores prémios, felicitamos o nosso redactor desportivo José de Matos, autor do prognóstico.

Concurso de Prognósticos

Prognóstico do Concurso n.º 8 (11 de Novembro de 1962)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Olhonense — Benfica			2
2	Académica — CUF	1		
3	Lusitano — Atlético	1		
4	Barreirense — Leixões		x	
5	Porto — Guimarães	1		
6	Braga — Marinhense	1		
7	Boavista — Covilhã			2
8	Beira-Mar — Oliveirense		x	
9	Varsim — Salgueiros	1		
10	Sacavenense — Seixal			2
11	Portimonense — Alhandra	1		
12	Luso — Cova da Piedade		x	
13	Peniche — Silves	1		

Justíssima homenagem ao atleta beiramarense "VIOLAS,"

Amanhã, realizar-se-á, no Estádio Mário Duarte, a festa de homenagem a VIOLAS, num festival que engloba um encontro entre duas equipas populares — Sport Clube Quintaguense - Club de Futebol da Gafanha — uma parada atlética, largada de pombos e um encontro entre as turmas do Beira Mar e da C. U. F. do Barreiro.

A visita da C. U. F. é, por si só, razão suficiente para chamar numeroso público ao Estádio Mário Duarte, pelo que se espera que a festa atinja a finalidade a que se destina.

João Martins, assim se chama o homenageado, é um jogador que merece a simpatia de todos os desportistas beiramarenses. Está há dez anos ao serviço do Beira Mar e, nele, tem alcançado fama que corresponde aos seus reais méritos. É natural da freguesia do Monte-Murtosa, contando 27 anos de idade, pois nasceu a 1 de Fevereiro de 1935. Ainda muito novo, aos 4 anos, veio para a Gafanha, onde actualmente reside, tendo-se iniciado nos infantis da extinta Associação Desportiva Gafanhense, no posto de guarda-redes. As 17 anos, ingressou nos juniores da equipa beiramarense, ou seja em 1952, tendo nesse mesmo ano conquistado o seu primeiro título. Foi ainda campeão Nacional da III e II Divisão e várias vezes campeão regional. E, como desportista sempre solícito, defendeu, ainda, as balizas na modalidade de Andebol numa altura em que a respectiva secção não possuía guarda-redes. Craveira de grande desportista e de uma correcção inextinguível, Violas totalizou 156 jogos sem sofrer qualquer castigo, pelo que vai ser agraciado, pela Federação Portuguesa de Futebol, com a medalha de Bom Comportamento Desportivo.

Eis o modelo a seguir pela nova geração.

João Martins tem sido de uma dedicação sem limites pelo seu querido Beira Mar onde, simultaneamente, ocupa uma situação de grande popularidade que o destaca.

Assim, a sua festa, amanhã, é a consagração justa de quem tem sido, sempre, um desportista digno de admiração.

Abandona o desporto rei na flor da idade, mas o destino assim o quis e, se não fosse a adversidade, muito havia ainda a esperar das suas vastas qualidades para o desempenho de tão ingrato lugar de guarda-redes.

Abandona, mas, por certo, será sempre lembrado pelos seus muitos admiradores, que lá estarão a dizer presente, agradecendo, com os seus aplausos, o muito e muito obrigado a João Martins, pelo que fez a favor do seu sempre querido Beira Mar.



Os novos escolhem Deus

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

situação: «Aflige-nos ver grande parte da nossa Juventude tão vazia de ambição heroica... Alguma anda perdida — Juventude sem flor — por doutrinas homicidas que pretendem destruir o bem que possui por um quimérico ideal futuro... E grande número se deixa contagiar das ideias, tendências e atitudes, cuja inspiração é anticristã. Escondem-lhes o espírito que anima a música de vãs ideologias abstractas, e a linguagem cristã de que se vestem, e a generosidade de aspirações mal amadurecidas».

★

Nesta linha de preocupações e respondendo ao apelo do nosso Episcopado, a «Juventude Católica» lançou um grande movimento nacional sob o lema «Os Novos Escolhem Deus». Com este movimento pretende-se:

— tornar os jovens cristãos mais cristãos, lavando-os a conhecer mais intimamente Jesus Cristo e a viver o seu Cristianismo mais consciente, mais intensa e mais coerentemente;

— promover o regresso daqueles que, por ignorância, por falta de coragem, por solicitações desorientadoras, se afastaram da fé;

— revelar a face autêntica de Cristo aos que o não conhecem. Para todos os jovens de recta vontade, será um apelo para que despertem para os valores espirituais e se libertem dum materialismo teórico ou

prático que possivelmente os seduz; para os frouxos será um estímulo a uma vida heroica na aceitação das exigências dum Cristianismo total; para os medíocres, constituirá um incentivo para superarem uma mediocridade que não está conforme ao Evangelho; para os cristãos, uma ocasião para que sigam mais de perto a Cristo; para todos, uma revelação de Cristo, «Caminho, Verdade e Vida».

★

O Episcopado Português acolheu, com esperança, este movimento: deu-lhe a sua plena aprovação e o seu carinhoso apoio. O movimento iniciou-se já com uma Assembleia da Organização oficial dos jovens católicos de todos os meios, realizada em Fátima em Setembro passado, e em que Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca dirigiu um discurso-mensagem à Juventude portuguesa. Na semana da Páscoa de 63 efectuou-se em Lisboa um «Grande Encontro de Juventude», onde os jovens católicos afirmaram solenemente que escolhem Deus e que co-roará um esforço apostólico realizado ao longo do ano. Resta que toda a comunidade cristã, a exemplo do nosso Venerando Episcopado, dê toda a sua compreensão, o seu carinho, o seu apoio a esta iniciativa tão prometedora. O movimento «Os Novos Escolhem Deus» é verdadeiramente um acontecimento da Igreja em Portugal.

ECOS DA EUROPA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

não podia penetrar nas ruas da cidade. Em Berna era questão de escândalo. Não se encontravam edifícios superiores a oito andares, quase não havia reclamações luminosas e, sobretudo, uma capital sem metropolitano! Inconcebível, unicamente!

O carácter turístico do americano é de passar talvez uma hora diante da torre de Pisa ou do jacto de água de Genebra, mas não dedicará mais que um simples olhar distraído a uma rua de Berna, a um fresco de Giotto ou mesmo a um Moisés de Miguel Angelo.

Quando a propaganda turística, passa-se um pouco mais ou menos a mesma coisa. Os alemães, nesse aspecto, são extremistas. As cartas turísticas da Alemanha indicam precisamente o que tem menos interesse para o estrangeiro (excepção feita, talvez, para o americano): grandes torres, grandes colunas, tudo coisas grandes, mas o que é mais típico e genuinamente germânico, não se encontra. Vêm-se grandes cartazes da catedral de Colónia, de Frankfurt, que não passam de remendos mais ou menos arquitectónicos, mas as magníficas ruas de Bonn, com os seus jardins, as suas igrejas barrocas e as de Koblenz e Mainz, umas pequenas capelas perdidas na província renana, alguns dos quadros dos primitivos flamen-

gos, as esculturas modernas da galeria de Frankfurt, a pinacoteca de Munique, não se encontram nas cartas turísticas. E em especial as características torres das casas municipais e igrejas do oeste e sul da Alemanha. As mais antigas, dos fins de setecentos, terminam num tecto de telhas de xisto, formando quatro losangos unidos entre si por um vértice e as duas arestas que lhe dão origem. As mais modernas, de oitocentos, e descendo ao mesmo tempo ao Luxemburgo, Alsácia-Lorena, alongam o cume a partir da diagonal menor dos losangos, formando um pico longo e esguio. As torres das igrejas protestantes da Suíça alemã, revolucionárias nos seus traços moderníssimos, terminam ainda hoje no mesmo pico piramidal, simulando um difícil equilíbrio, como os picos das montanhas.

Considero que o turismo deve ter por objectivo as manifestações mais puras e mais características de um povo, em todos os seus factores, desde o geográfico ao cultural. Pergunto agora a mim mesmo: em vez de criticar a maneira como tal ou tal é turista ou faz propaganda turística, não será melhor aceitar as suas maneiras de o fazer e apreciá-las... turisticamente?

Turim, 23 de Agosto de 1962.

Anuncia-se para breve a resolução de vários problemas em ordem ao desenvolvimento da freguesia da Branca, entre eles o alargamento da estrada do Outeirinho.

★ *E' deplorável o estado em que se encontra o pequeno troço de estrada que liga o centro da vila com a igreja matriz, em Sever do Vouga, esperando-se que as entidades competentes mandem proceder, com urgência, à sua reparação.*

★ O sr. Dr. Serefim Gabriel Soares da Graça, distinto Provedor da Misericórdia e Conservador do Registo Civil de Estarreja, acaba de publicar um interessante e valioso trabalho com o título «A Visitação no simbolismo das Misericórdias». O opúsculo trata da visitação de Virgem Maria e sua prima Santa Isabel e sugere que esse mistério seja celebrado anualmente nas Misericórdias, como era em outros tempos.

★ *Anuncia-se para breve a inauguração da Pousada da Ria, no Moranzel, e a inauguração do Bairro dos Pescadores, em Ilhavo.*

★ Em favor da residência paroquial, realizou-se em Canelas, no dia 14 de Outubro, um cortejo de colheitas, que foi bastante rendoso. As obras daquele edifício importaram em 214.582\$80, havendo ainda um «déficit» de 49.045\$00.

José Estêvão

CONTINUAÇÃO DA OITAVA PÁGINA

no centro do seu ideário — Deus, Pátria e Liberdade — constitui uma real hierarquia valorativa que os seus admiradores fanáticos depressa viriam a confundir e a deturpar.

Como todos os mitos, o de José Estêvão nasceu num ambiente de eufórica excitação colectiva e cresceu numa atmosfera apaixonada de partidário cego e intolerante. Ao fim de 100 anos, já é possível ver com certa nitidez onde terminam as fronteiras da verdade objectiva e começam os domínios nebulosos da imaginação criadora.

O José Estêvão jacobino, vermelho, anti-clerical, republicano, internacionalista, «democrata popular», patrono de todas as anarquias revolucionárias, complacente com crimes políticos e regicídios físicos ou morais, adversário intransigente das Religiões, avesso aos deveres dum são e abnegado patriotismo, esse José Estêvão que para aí anda gritado em todos os tons maiores nos panfletos clandestinos e nos comícios inflamados, já se não reconhece quando o confrontamos com a figura que os seus biógrafos, mesmo os mais suspeitos, nos retrataram e se pode ainda pres-



4 — Vigésimo primeiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., 2.ª or. do aniversário da coroação do Santo Padre, Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

5 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

6 — S. Nuno de Sta Maria, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

7 — Quarta-feira. Mis. como no dia 5. Cor verde.

8 — Quinta-feira. Mis. como no dia 5, com 2.ª or. dos S. Ios Mártires. Cor verde.

9 — Dedicção da Arquibasilica do SSmo. Salvador ou de S. João de Latrão. Mis. pr., Gl., 2.ª or. de S. Teodoro, Cr., Pref. comum. Cor branco.

10 — S. to André Avelino, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. dos S. Ios Mártires. Cor branca.

11 — Vigésimo segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.



★ *Atingiu agora 44.243\$50 a subscrição pública para a compra de uma viatura destinada ao Clube Desportivo de Estarreja. Da América, do Brasil e de outras terras têm chegado também importantes donativos.*

★ A freguesia de Canelas lamenta o facto da saída do sr. Eng. Coutinho de Lima da direcção das obras do porto de Aveiro, na medida em que já não pode contar com a sua valiosa ajuda para regularização das águas do Campo, problema que tinha estudado proficentemente e estava interessado em resolver.

★ *A Junta de Freguesia de Avanca, agora com um vasto plano de melhoramentos a realizar, mandou empedrar as ruas do cemitério, cobrindo-as com asfalto, e fazendo ainda ali a canalização de água.*

★ De colaboração com a Junta de Freguesia, constituiu-se no Bunheiro uma comissão para angariar fundos em ordem a obras que é necessário realizar no cemitério local, para seu asseio e embelezamento. Vão ser enviadas circulares a todos os bunheirenses dispersos pelo país e pelo mundo.

★ *O cortejo de oferendas realizado em Castanheira do Vouga, para as obras de restauro da igreja paroquial, rendeu mais de 35 contos. Verdadeiramente admirável este resultado, a coroar os esforços do pároco, sr. Padre Manuel Simões da Silva, e dos membros da comissão.*

★ A Câmara Municipal de Ilhavo abriu concurso, na base de licitação de 89.896\$00, para a empreitada da reparação da estrada de Ilhavo à Costa Nova, lançado desde o metadouro municipal à Gafanha de Encarnação (4.ª fase), acesso à Ponte do Juncal Ancho.

★ *A Junta de Freguesia de Bevidido manda celebrar uma missa por alma do Dr. Jaime Ferreira da Silva no próximo dia 8 de Novembro, às 8 horas, na igreja paroquial.*

★ Os habitantes de Sever do Vouga verificaram, com regozijo, que os trabalhos de electrificação pública da vila recomeçaram, havendo já luz em locais que estavam até agora na escuridão.

★ *A Secção Cultural do Ilhavo Clube publicou em opúsculo a conferência que o sr. Prof. Guilhermino Ramalheira fez há tempos, no salão daquela colectividade, sobre o Arrais Gabriel Ançã.*

Fez 80 anos o Pároco da Branca

O pároco da Branca e Arquipreste de Albergaria-Velha, sr. Padre Manuel Valente dos Santos Conde, fez 80 anos de idade no domingo último.

Não podemos nem devemos esquecer esta data, pois ela nos recorda a vida já longa dum bom e zeloso sacerdote, toda consagrada ao serviço da Santa Igreja.

O sr. Padre Conde, como vulgarmente é conhecido e chamado por toda a parte, está na Branca desde há 42 anos. A freguesia estima-o e venera-o, porque ele, presença constante no meio do seu povo, tem realizado ali uma obra notável, espiritual e materialmente.

Este sacerdote é também amigo dedicado do «Correio do Vouga». Sabe o que a Imprensa vale. Sabe o que ela pode fazer de bem. E' altura de lhe agradecermos, singelamente embora, o seu trabalho no sentido de fazer propaganda do nosso jornal. Na verdade, a difusão do «Correio do Vouga» também é apostolado paroquial. E do melhor.



TRIBUNA do CONCÍLIO

Pergunta: Peço desculpa se a minha pergunta lhe parecer imprópria ou até um pouco maliciosa, mas o que é certo é que ouço a cada passo falar da possibilidade de o Concílio Ecuménico vir a tratar do celibato dos padres e de permitir que se casem, e, embora sem interesse pessoal, muito reconhecida ficaria se esclarecesse o caso na Tribuna do Concílio — (E.)

Resposta: Acreditamos sinceramente na boa intenção com que a pergunta é feita e nem precisaríamos que a nossa consulente fundamentasse a sua rectidão com o esclarecimento desnecessário de que não tinha qualquer «interesse pessoal»...

Quanto ao celibato eclesiástico, convém desde já informar de que se não trata de preceito da lei natural ou da lei divina, nem sequer de um dogma da Fé Católica; trata-se simplesmente de uma lei obrigatória da Igreja Católica para maior honra da dignidade sacerdotal e, sobretudo, para maior bem das almas.

O celibato voluntário começou a ser fielmente respeitado desde o princípio do século II, tanto no Oriente como no Ocidente, mesmo entre os fiéis mais esclarecidos e generosos, que se não contentavam com observar os Mandamentos, mas seguiam os próprios Conselhos evangélicos da pobreza, obediência e castidade.

Nos três primeiros séculos, muitos membros do clero guardavam o celibato, embora não houvesse lei que a tal os obrigasse. A primeira lei a impor o celibato obrigatório foi promulgada no Concílio de Elvira em Espanha, cerca do ano 300. No século V, a lei do celibato eclesiástico tornou-se obrigatória em todo o Ocidente.

Na Igreja Oriental, a mudança foi mais vagarosa e, desde o século VII, os sacerdotes e diáconos, *casados antes da Ordenação*, continuam a viver com as suas mulheres. Por esta lei, regem-se normalmente as igrejas cismáticas do Oriente, ainda hoje. Nas Igrejas russa e arménia, os Bispos só são escolhidos dentre os monges, que são celibatários.

Se houver pessoas com mais interesse em saber, esta secção tem muito gosto em informar.

Falecimento

António Augusto de Oliveira

Vítima de congestão cerebral, faleceu na sua casa de Avanca, na quarta-feira de manhã, dia 31, o sr. António Augusto de Oliveira, que era pai do nosso querido amigo sr. Padre António Augusto de Oliveira, editor do «Correio do Vouga», professor da Escola Técnica de Aveiro e capelão da Santa Casa da Misericórdia.

O saudoso extinto, pessoa de bem, de grandes virtudes cristãs, viveu durante muito tempo no Brasil e tinha agora 80 anos de idade. Era casado com a sr.^a D. Maria Martins Valente, pai da sr.^a D. Maria José de Oliveira e sogro do sr. Manuel de Oliveira Maia. Deixa seis netos: António Augusto, Manuel, aluno do Seminário de Aveiro, e José Luís, aluno do Seminário de Calvão, Fernando, Domingos da Apresentação e Maria de Lourdes. Era ainda irmão da sr.^a D. Maria de Oliveira.

O funeral, muito concorrido, realizou-se ontem de manhã em Avanca. O nosso Director apresentou cumprimentos de pesar a toda a família na quinta-feira à

BISPO ELEITO

Coimbra prepara-se já para que a sagração do novo Bispo de Aveiro seja um acto solene e esplendoroso. Pela sua pessoa e pela sua obra, bem o merece o Senhor D. Manuel d'Almeida Trindade, cuja vida sacerdotal digníssima, extraordinariamente apostólica, tem sido toda realizada naquela cidade.

O amplo templo da Sé Nova, que, desde a sagração de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em 29 de Junho de 1928, não servira para uma cerimónia deste género, vai registar nesse dia uma das páginas mais brilhantes dos seus fastos seculares.

A Diocese de Aveiro estará por certo largamente representada.

— A freguesia de Arcos de Anadia, onde o novo Prelado viveu a sua infância e juventude, vai oferecer-lhe a cruz peitoral e o respectivo cordão.

noite e fez-se representar no funeral pelo sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho, ecónomo do Seminário de Santa Joana Princesa e professor da Escola Técnica, que também representou.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

mes e a palavra que disse cada um, de pé e de braço estendido. O gesto anda-nos agora nas olhos, anunciador duma grande esperança, mesmo duma consoladora realidade. E a pequena semente. E' o fermento.

O celebrante da missa, em que toda a assistência participou activa e piedosamente, foi também o sr. Vigário Capitular. Na homilia, Sua Ex.^a apontou o sentido da festa de Cristo Rei e deixou aos presentes um apelo vigoroso para que fossem arautos e apóstolos da Verdade no meio do mundo, — do mundo onde cada um trabalha e vive, onde cada um tem alegrias ou tristezas.

A Catedral estava repleta. Basta dizer-se que algumas pessoas tiveram de subir para o coro. As bandeiras da A. C. formavam guarda de honra junto ao altar, como na véspera. Ofertório e comunhão, dois actos solenes, significativos, reveladores. Vai já uma enorme

A Igreja em Concílio

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

Deus e elementos estabelecidos pelos homens e que podem, portanto, mudar, conforme as circunstâncias do lugar ou do tempo. Unânimemente têm os Padres Conciliares insistido na necessidade de promover e intensificar a participação dos fiéis nos actos litúrgicos.

A propósito, têm-se dividido os pareceres acerca da língua a usar na liturgia e dos meios de adaptação dos ritos à época e mentalidade, aos costumes e tradições dos diversos povos.

Uma parte da Assembleia tem propugnado pela manutenção do que está; outra grande parte, porém, mais preocupada com a evangelização do que com a tradição, querendo embora manter a unidade substancial da liturgia, tem lutado para que se ponham de parte os elementos demasiadamente estranhos à nossa época e se aceitem adaptações segundo as várias regiões do globo.

Sob este ponto de vista, defendeu-se a tese da maior utilização das línguas vulgares na liturgia, a adaptação de certas músicas indígenas da América ou da África aos actos do culto católico e ainda a adopção, em certos países, de alguns cânticos protestantes, que nada contêm de herético.

A Igreja procura, assim, adaptar-se e actualizar-se, sendo imutável na sua doutrina, e deseja conviver com todas as civilizações, porque é mãe de todos os povos.

— Na Congregação Geral do dia 30 falaram os Senhores D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora, e D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo de Lourenço Marques.

O Patriarca Máximo IV teve há dias uma intervenção importante: disse que o valor quase absoluto do latim no Ocidente causa surpresa aos orientais. O Patriarca lembrou que Jesus Cristo falava a língua da sua época e do seu povo e os Apóstolos exprimiam-se, mesmo na «Fracção do Pão»,

FESTA DE CRISTO-REI

distância percorrida, graças a Deus.

A tarde, no ginásio do Liceu, foi a sessão cultural. Também presidiu Mons. Vigário Capitular. Ladeavam-no os srs. Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto; Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da A. C.; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; e os dois conferencistas, sr.^a Dr.^a D. Maria Emilia Lobo Alves, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e sr. Prof. Doutor José Veiga Simão, Catedrático da Faculdade de Ciências da mesma Universidade.

Distinta, elegante e apropriada, a palavra do sr. Pedro Grangeon, com que abriu a sessão após o hino da A. C., saudou o sr. Vigário

Capitular e fez uma comvente e justa evocação do falecido Prelado da Diocese, referindo também a hora festiva, de enorme esperança, que a Diocese de Aveiro está a viver pela nomeação do seu novo Bispo. O sr. Pedro Grangeon, que a A. C. tem dedicado toda a sua esclarecida inteligência e, mais ainda, toda a sua bela alma, apontou o alto significado do Concílio Ecuménico e fez, por fim, em termos expressivos, a apresentação dos dois eminentes professores de Coimbra.

«Um Concílio na Igreja» foi o tema desenvolvido pela sr.^a Dr.^a D. Maria Emilia Lobo Alves. A assistência ouviu-a com interesse crescente, pois o seu discurso, para além de uma página de história sobre o grande acontecimento da Igreja neste século, deu-nos a verdadeira perspectiva do Concílio como apelo universal à renovação interior do homem e da sociedade e definiu a atitude que todo o cristão perante ele deve tomar. O sr. Prof. José Veiga Simão, falando sobre «Evolução das ideias na Física e o conhecimento humano», trouxe a Aveiro uma lição magistral, profunda, de autêntico mestre na sua cátedra. Não pode sequer resumir-se o seu admirável trabalho, mas pode e deve dizer-se que, através das palavras, nós vimos o homem de fé a afirmar e a proclamar a presença de Deus em todas as coisas, só nele o mundo da ciência encontrando o verdadeiro sentido e o único rumo.

O sr. Vigário Capitular, ao encerrar a sessão, felicitou vivamente os dois oradores, congratulou-se com a festa da A. C. como ponto de partida para mais um ano de trabalho, e, falando aos dirigentes e militantes, exortou-os ao «apostolado da Verdade de todos os dias», em todos os lugares, em todas as circunstâncias, para a dilatação do Reino de Deus.

na língua do lugar onde se encontravam.

No Oriente — lembrou — todas as línguas são litúrgicas, porque se entende que a linguagem, veículo do Espírito Santo, deve ser viva, pois dirige-se aos homens e não aos anjos.

Um jornalista americano conseguiu esconder-se debaixo dos estrados da «Aula conciliar», na Basílica de S. Pedro, onde ia realizar-se mais uma Congregação Geral: desejava ver e ouvir o que se iria passar.

Como a língua oficial é o latim, não conseguiu perceber nada; e afinal, para saber o que se tinha passado, teve de ir ao Secretariado de Imprensa procurar notícias e pedir o comunicado, como qualquer outro jornalista.

Avalie-se o seu sacrifício, durante o tempo da sessão, escondido sob as bancadas...

J. G.

ALÉM... OUTROS ESPERAM DEUS!

EM aí uma semana que não é igual às outras. É a Semana Santa das vocações sacerdotais! Semana de oração santificante dos seminaristas e dos sacerdotes. Semana de oração despertadora das grandes respostas a Deus por parte dos jovens a quem o Senhor convida para o altar.

Para além do mundo que nos rodeia, há o mundo interior de cada jovem. E é dentro do seu peito que se travam os maiores combates, que se ganham ou perdem as maiores batalhas, porque é aí que Deus, com divina delicadeza e respeito pela liberdade de cada um, faz o seu apelo.

Além... outros esperam Deus!

Por isso é que, nesta cruzada magnífica e urgente, há-de entrar o trabalho dos professores, dos pais, das famílias, de todos aqueles que têm responsabilidades sérias e indeclináveis na formação e educação das crianças e dos jovens.

De 18 a 25 do mês corrente tem de ouvir-se este convite, que é um grande apelo da Igreja e da Diocese: os nossos Seminários precisam da nossa ajuda.

Seremos generosos nas ofertas. Com elas se afirmará a nossa fé, a nossa esperança, o nosso amor. Daremos testemunho da nossa vida cristã.

JOCAR

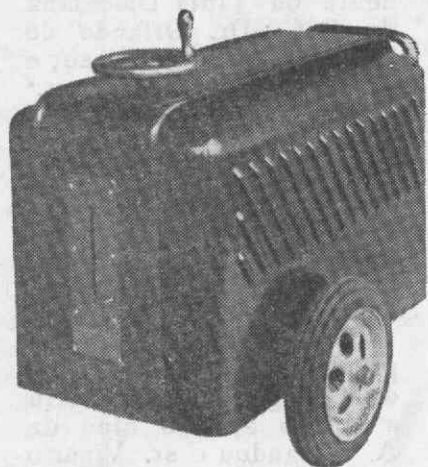
ELECTROMETALÚRGICA

DE

JOSÉ DE OLIVEIRA CARLOS e IRMÃO

S. Bernardo
AVEIRO

POSTOS DE SOLDADURA



Máquinas de soldar a pontos.
Charruas 1-2 Ferros automáticos.
Máquinas agrícolas.
Enxadas rotativas.
MORGENS — MECÂNICA GERAL

Estação C. F.
QUINTANS

TELEGRAMAS JOCAR
FONE 26653

Construções mecânicas e civis.
Motores «DIESEL» a petróleo
e eléctricos. Montagens eléctricas
Agente dos motores

«LISTER»

150 - 180 - 200 - 250 - 300 - 350 Amperes

OS PREFERIDOS PELA INDÚSTRIA NACIONAL

Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-resident de Urologia do Hospital
B E T H Israel de Boston (Serviço do
Dr. George Prother)

Ex-resident de Urologia do Hospital
BELVUE de Nova Iorque (Serviço do
Dr. Hotchkiss)

Consultas todas as segundas-feiras às 10 h

Consultório:

Travessa do Mercado, 5
AVEIRO Telef. 23737

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-
-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22982

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22705

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716

Residência 22351

AVEIRO

SEGUROS

Companhia com Delegação em Aveiro, aceita
agentes em todas as localidades dos concelhos de
Aveiro, Ilhavo, Agueda e Albergaria-a-Velha.

Informa esta Redacção.

1.º andar — Precisa-se

Em local central da cidade, com três divisões e
quarto de banho, para consultório médico.

Resposta ao n.º 21 deste jornal.

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faço saber que no dia
28 de Novembro próximo,
pelas 10 horas, no Tribunal
Judicial desta comarca de
Vagos, se há-de proceder à
arrematação em hasta pública,
do prédio abaixo indica-
do, penhorado aos executa-
dos João Maria Simões e
mulher Maria Augusta dos
Santos, ele comerciante e
ela doméstica, residentes
em Mira, desta comarca, nos
autos de acção sumaríssima
em execução de sentença
que lhes move a Robbialac
Portuguesa, sociedade
comercial por cotas, com
Filial na Praça do Municí-
pio, da cidade do Porto, o
qual vai pela primeira vez
à praça pelo seu valor ma-
tricial corrigido, para ser
entregue a quem maior lan-
ço oferecer.

PRÉDIO A ARREMATAR

Prédio de João Maria Si-
mões e mulher Maria Au-
gusta dos Santos, da vila
de Mira, sita na Rua da
Corredoura, composto de
uma casa de rés-do-chão,
destinada a comércio, a con-
frontar do norte com her-
deiros de Francisco Soares,
sul e nascente com herdei-
ros de Manuel Domingues
Morgado e do Poente com a
rua, e está inscrita na ma-
triz sob o artigo 2.970, e
vai à praça pelo seu valor
matricial corrigido de
25.920\$00

Vagos, 13 de Outubro
de 1962

O Juiz de Direito,

João Manuel Almeida das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

(Correio do Vouga n.º 1823 de 3-11-1962)

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

J. Gomes de Andrade

ADVOGADO

RUA DIREITA, 91

Telefone 23491

AVEIRO

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
Esclerose e eletrocoagulação de hemorroides
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora mercado)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705

Residência 22844

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633

Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone
23875 — às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Selazar, 46-1.º Dto.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 6.ª das
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ª,
5.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das
15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

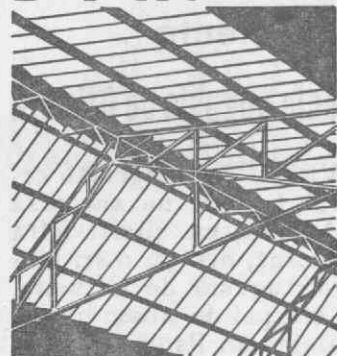
TELEF. { Consultório - 23609

Residência - 23273

1.º Esq. — AVEIRO



acenda
a luz de
DIA!



INSTALE

VIFIBRAS

CHAPAS TRANSLÚCIDAS
DE PLÁSTICO REFORÇADO

NA SUA:

FÁBRICA • OFICINA • ARMAZÉM
GARAGEM OU RESIDÊNCIA

FÁCIL COLOCAÇÃO • GRANDE RESISTÊNCIA E LEVEZA
ENTREGAS IMEDIATAS

VIFIBRAS — PLÁSTICOS REFORÇADOS, LDA.
• SANTA IRIA DA AZOIA

E. C. VOUGA, L.ª

Rua do Conselheiro Luís de Megalhães, n.º 15

TELEF. PPC 23011/12 AVEIRO APARTADO 33

(Aceitam-se sub-agências para os concelhos ainda disponíveis)

Correspondências

MURTOSA

Murtosa, 29 — Realizou-se nesta freguesia a festa de Cristo-Rei e da Acção Católica. No sábado, à noite, na igreja matriz, teve lugar uma Vigília de Oração. No domingo, às 9 horas, na mesma igreja, foi cantada missa pelo rev. Pároco, Padre Manuel das Neves Margarido, com homilia pelo celebrante, e acompanhada pelo coro feminino dos Organismos da Acção Católica, com cortejo litúrgico do ofertório e comunhão de todos os filiados da Acção Católica e de muitos fiéis. Assim ficou aberto novo ano social para os organismos da Acção Católica.

Festas semelhantes realizaram-se nas outras freguesias do concelho.

— O rev. Pároco desta freguesia está empenhado na reparação da nossa igreja matriz, considerando que é da mais flagrante necessidade que na casa de Deus sejam feitas obras que se impõem, de reparação e asseio. Para tal efeito, o assunto está a ser estudado devidamente.

É necessário e indispensável que toda a população esteja de alma e coração ao lado do seu pároco, auxiliando-o moral e materialmente, pois o orçamento das obras é ainda avultado, para que a nossa igreja matriz seja colocada na altura condigna e própria que nos honre e dê a maior consolação e prazer espiritual.

A Murtosa, fiel à sua tradição, não regateará o seu sacrifício e concorrerá com todas as suas forças para a solução deste importante problema, que é uma grande necessidade — Lagutrop.

AGUEDA

Agueda, 30 — Na igreja paroquial, com missa solene e outros actos que estiveram muito concorridos, realizou-se a festa de Cristo-Rei.

— Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra concluiu a sua formatura o jovem médico sr. Dr. Admar Raimundo. Dias antes, sua esposa, que é filha do sr. Dr. Manuel Ala, havia dado à luz o primeiro filhinho.

A toda a família, pelo duplo acontecimento, felicitamos sinceramente.

— Agora que estão a ficar ultimados os trabalhos das estradas, junto da vila, na via de Lisboa ao Porto, toda a gente reconhece a premente necessidade do alargamento da pequena ponte sobre o caminho de ferro. Oxalá tal serviço se não faça esperar.

A. S.

HONRA para a MURTOSA

Aproveitando a sua recente visita à América do Norte, em missão oficial, o ilustre Ministro das Finanças, sr. Professor Doutor António Manuel Pinto Barbosa, esteve em Newark, onde foi festivamente recebido e homenageado pela colónia murtoseira que ali reside.

Por incumbência do sr. Presidente da República, membro do Governo condecorou, com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, os estandartes do Sport Marítimo Murtoense e da União Beneficente Murtoense, duas associações que naquela cidade tanto têm contribuído para o bem da Murtosa, sobretudo através de donativos enviados para obras de caridade e assistência.

O sr. Doutor Pinto Barbosa e sua esposa foram também festivamente homenageados no salão da igreja portuguesa local, onde é pároco o nosso querido amigo sr. Padre José Lebre Capote, natural de Ilhavo.

SALREU

Salreu, 29 — No dia de Cristo-Rei, prestaram juramento de fidelidade à Hierarquia, perante o reverendo Pároco, as direcções das secções da JAC e da JACF, cujos presidentes são, respectivamente, Sérgio Marques Valente e Noémia Marques Valente, ambos da Rua da Cruz. Em seguida, ao ar livre, por não haver salão paroquial, promoveram uma tarde recreativa.

— No dia 23, em Estarreja, realizou-se o enterro de António Louceiro, cunhado da assinante do «Correio do Vouga» Elisa Bandeira, do Couto, de Salreu.

— No dia 24, faleceu, em Adou de Cima, com 79 anos, o assinante do «Correio do Vouga» António Valente Afonso Rita, casado com Maria do Rosário Marques.

— No dia 25 de Outubro, na Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura em Direito o nosso conterrâneo Dr. José Martins Pinto. É filho de José Dias Pinto, já falecido, e de D. Maria Marques Martins, sobrinha do antigo pároco de Salreu, falecido na América do Norte, rev. Padre Albino Marques Martins, primo, entre outros, do rev. Padre José Martins, de Beduido, a trabalhar nos Estados Unidos da América, e cunhado do guarda-livros da Misericórdia de Estarreja, Brissos Candeias da Fonseca. Actualmente está a prestar serviço no Quartel de Infanteria 10, em Aveiro, com a patente de Tenente Miliciano — C.

Prédio

VENDE-SE

Por motivo de partilhas, sito na Rua Bento de Moura, n.º 2 ESGUEIRA — AVEIRO Informa no mesmo

Explicações

Matemático e Física, dá licenciado em matemáticas. Telef. 22 586 — Aveiro.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Para os devidos efeitos se faz público que foram as seguintes as classificações atribuídas aos candidatos que prestaram provas para o lugar de desenhador de 3.ª classe, cujo concurso foi aberto por aviso publicado no Diário do Governo n.º 152, 3.ª série, de 29 de Junho último:

Carlos Fernando Teixeira Ferreira — 18 valores
Carlos Armando de Carvalho Picado — 13 valores

Os dois restantes candidatos desistiram no decurso das provas.

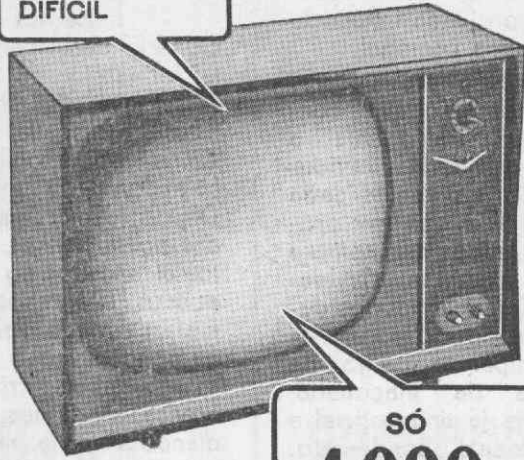
O Conselho de Administração, em reunião de 25 de Outubro corrente, deliberou contratar para o referido lugar o candidato Carlos Fernando Teixeira Ferreira.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 29 de Outubro de 1962.

O Presidente do Conselho de Administração
a) José Ferreira Pinto Basto

UM TELEVISOR DE LUXO AO ALCANCE DE TODOS!

*ESPECIAL PARA ZONAS DE RECEPÇÃO DIFÍCIL



SÓ 4.990,

Agente autorizado
ARLA Agência de Representações L.º
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 100 AVEIRO

Externato de Albergaria EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Electricista com curso industrial PRECISA-SE

Dirigir-se a « Fábrica Aleluia » — AVEIRO

Casa — Vende-se

Casa de rendimento, com terreno anexo para construção, em óptimo local na Barra de Aveiro.

Informar — Maria Pinto Reis — BARRA. Ou ainda: Casa Domingos Leite — AVEIRO

Telefone 52290 — ALBERGARIA-A-VELHA

LEITÕES, VITELOS

Se os seus animais tem DISENTERIA, dê-lhes

S O L T U R I N

Laboratório da farmácia Pinho
GUIA — LEIRIA

Terreno

Com 36^m de frente e 90^m de fundo, vende-se em Esgueira no melhor local do Caião.

Informa Américo Ramalho.
Rua Vicente Almeida Eça, 24
Esgueira — Aveiro.

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:
R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A. C. DE OURIQUE)
PORTO:
P.º D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Outubro de 1962, lavrada a folhas 45 do livro n.º A 393, das notas deste cartório, se procedeu à habilitação por óbito de Armando Gouveia da Cunha, industrial, natural da freguesia de Beduido, concelho de Estarreja e residente na freguesia da Vera Cruz, desta cidade, falecido em 15 de Julho de 1962, no estado de casado com D. Isabel da Silva Conde Dias Ferreira, em primeiras núpcias de ambos e sem escritura antenupcial, deixando como única herdeira legítima sua filha D. Ana Margarida Conde Pereira e Cunha, casada com António Fernando de Sousa Tavares Cascais, em primeiras núpcias de ambos e sem escritura antenupcial, professora do ensino primário, residente na freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte não transcrita.

Secretaria Notarial de Aveiro, 30 de Outubro de 1962

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

MOTORISTA - MECÂNICO

Com todas as cartas de condução, oferece-se para qualquer serviço, em Aveiro ou arredores.

Resposta para Rua General Costa Cascais — 24 Esgueira — Aveiro.

Vende-se

Forgoneta Borward a Gasolina c/ 2 rodados na rectaguarda, carga de 1.500 kgs. óptimo estado geral. Moagem Invicta — Travassó — Águeda.

Tudo para desporto

ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES
R. GUSTAVO E PINTO BASTO, 11-13
AVEIRO

JOSÉ ESTÊVÃO

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Era invulgar a personalidade do homem que a morte tão prematura e repentinamente arrancou aos afectos da família, ao convívio dos amigos e ao serviço da Nação.

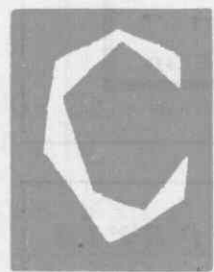
José Estêvão foi um português que viveu intensamente as vicissitudes do seu tempo, tanto na vida pública nacional, como na luta trágica das ideias que então dividiu a Europa e o mundo civilizado. Ardente defensor do idealismo liberal coevo, que à chama incendiária dos seus postulados fundamentais juntava a utópica ingenuidade de tantas das suas aspirações, sacrificou-lhe as energias da mocidade e o vigor da idade adulta, legando-nos exemplos magníficos de renúncia pessoal, desinteresse político e amor patriótico.

As suas raras qualidades naturais, desenvolvidas num rígido mas esclarecido ambiente familiar, revelam-nos um homem de carácter, independente de tudo e de todos, desprendido de ambições mesquinhas, afectuoso e dedicado como filho, marido, pai e amigo, tolerante com os

adversários e amante apaixonado da sua terra natal. Por ser demasiadamente impulsivo, nunca ocupou lugar de relevo na administração pública e no governo do País, mantendo, no entanto, quese de princípio a fim, uma firme atitude de oposicionismo independente que lhe grangeou imensa popularidade e o não impediu de exercer profunda influência na vida pública nacional.

José Estêvão era sinceramente religioso. Todavia, contaminado pela desorientação que os erros liberais introduziram então na mentalidade portuguesa e a que os próprios eclesiásticos nem sempre souberam eximir-se devidamente, proferiu afirmações duvidosamente ortodoxas e chegou a ocupar o cargo de grão-mestre da maçonaria, que a Igreja já tinha oficial e inequivocamente condenado. Por isso o seu cristianismo não pode considerar-se totalmente aceitável. O dogma que situou

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO



COMENTÁRIO

Brasil está a ser batido, em propaganda organizada, sistemática e cada vez mais intensa, pelo comunismo ateu. No Brasil, como em

Dr. Jorge da Fonseca Jorge

O sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge esteve quase sete anos em Aveiro, como Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social. Foi agora transferido para o Porto, conforme já noticiámos.

Entre nós, nesta cidade e neste distrito, o distinto funcionário desempenhou sempre as suas funções num plano de tal forma elevado, com tal inteligência, tal apuro e tal interesse, que não lhe foi difícil ganhar direito à admiração, à estima, à simpatia, ao apreço, à amizade de todos nós. Aproximou-se dos homens — sobretudo das classes dirigente e trabalhadora — e procurou compreender os seus problemas. Depois, dedicadamente, nunca se furtou a resolvê-los, dentro das possibilidades. Devemos dizer que foi justo, foi sério e foi bom. Para além destes méritos alcançados no exercício do seu cargo, o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge soube, como poucos, integrar-se na vida social da cidade. Foi um de nós, a sentir e a pensar como nós, hierarquizando valores, sem nunca se deixar envolver nas redes de interesses mesquinhos ou condenáveis.

Depois, cristão e católico, afirmou sempre a sua fé, deu sempre testemunho da sua crença, serviu nos quadros do apostolado da Igreja. Foi exemplo de nobreza moral, irradiando simpatia, naquele modo singelo, discreto, mas alegre, mesmo exuberante, de quem está de bem com Deus e com os homens.

Aveiro, ao vê-lo partir, vai prestar-lhe homenagem. Não é mais uma homenagem, banal, anónima, incaracterística, como tantas. É justa, merecida, certa. Nós associamo-nos também ao preito colectivo, louvando o homem e enaltecendo a sua obra.



Assim, cónscios das suas responsabilidades, não lhes foi difícil concluir, depois do estudo atento do grave problema, que poderia tornar-se em perda lamentável o auxílio prestado pelas obras de caridade unicamente aos pobres e às esco-

lhentas vezes. Mas lá, os brasileiros não se contentaram com as palavras. Desceram a um plano concreto. A um plano real.

Para dar força maior à imprensa católica — concluiram peremptoriamente, com o apoio dos seus bispos — não serão fundados novos jornais diocesanos, mesmo se, segundo as previsões, perto de vinte novas dioceses vierem a ser criadas. Vinte novas dioceses no Brasil imenso! — note-se bem. E, nem mais um jornal!!!

Não se torna preciso escrever seja o que for em comentário. Esta atitude é tão clara, tão evidente, que se nos mete pelos olhos dentro. Pelos olhos, pela carne e pela alma. Quando acabará, de vez, aquele individualismo feroz, que nos leva apenas a esfacelarmos-nos uns aos outros?!...

Obrigado, Brasil! — J.

OBRIGADO, BRASIL

toda a parte, o comunismo está encarniçadamente apostado em destruir a ideia de Deus no coração dos homens.

Contra a onda avassaladora, os responsáveis pela imprensa católica de São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte tomaram agora posição definida. Bem sabem eles, pela dura experiência de todos os dias, que o comunismo continua a progredir e a infiltrar-se notavelmente nos jornais neutros do país.

las se, ao mesmo tempo, esse auxílio não se dirigisse também aos órgãos católicos de informação. A imprensa nem está antes, nem está depois; está no seu lugar. Lugar próprio e insubstituível. Na verdade — afirmaram — enquanto os católicos fundam escolas e distribuem esmolas aos necessitados, contentando-se com isso, os comunistas, esses, colocam jornais nas mãos da população.

Entre nós, estas afirmações têm sido repetidas mi-

CARTA de ITÁLIA

de A. DE ABREU FREIRE

HÁ muitas maneiras de ser turista, assim como há boas e péssimas propagandas turísticas. Quanto à maneira de ser turista, a pior das que conheço é a americana. Tive ocasião de apreciar através da Europa; aliás, tinha já um pouco de experiência, mesmo de Louvain, aonde afluem frequentemente excursões americanas (a própria biblioteca foi reconstruída graças aos dólares que vieram do outro lado do Atlântico).

Os turistas americanos chegam normalmente em caravanas, com caravanas de aparelhos fotográficos e cartuchos de «flashes». A primeira pergunta que fazem é pela Universidade; as respostas são contraditórias, pois o que existe é uma série de edifícios universitários e as Faculdades encontram-se espalhadas por toda a cidade. Os estudantes têm um método especial para responder ao americano: um gesto largo, apontando a torre da biblioteca. E toda a massa da caravana, com um «thank you» que morre nos lábios entreabertos de espanto, encaminha-se, silenciosa, de olhos fixos nos rendilhados da torre (como os beduínos sedentos no deserto, fixando o oásis), de câmara fotográfica em punho, metendo através da lente mágica todas as portas e janelas de uma simples biblioteca, para que de regresso, entre o Pacífico e o Atlântico, mostrem aos amigos extasiados as esquinas de uma biblioteca, fazendo-as passar por perspectivas de uma magnífica universidade.

Americanos, encontrei-os em Berna, em Veneza, em Roma. Três estudantes americanos sofreram em Roma a maior das desilusões. Quanto a S. Pedro, enfim... Mas Roma não chegava aos calcanhares de Paris, com aquelas vitrinas magníficas, cinemas extraordinários, magníficos hotéis, não falando já dos Campos Elíseos, da Torre Eiffel, do «Boulevard de S. Germain».

Em Veneza, dois noivos americanos estavam furiosos porque o seu «Buick» (como todas as viaturas de rodas),

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

ECOS da EUROPA

O Concílio e a Coroação do Santo Padre

CORRE amanhã o quarto aniversário da coroação do Santo Padre João XXIII. A data será, por isso, solenemente comemorada na Basílica de S. Pedro, celebrando Missa de Pontifical Mons. Montini, Arcebispo de Milão, o primeiro Cardeal eleito por Sua Santidade. Assistem à cerimónia todos os Padres Conciliares.

Por especial concessão, a liturgia será segundo o rito ambrosiano de Milão, ligeiramente diverso do rito romano.

Foram convidadas a assistir à cerimónia várias outras personalidades leigas e eclesiásticas.

Portugal no Concílio

O Sumo Pontífice, completando o número dos membros

das Comissões Conciliares — compostas de 16 membros eleitos pela assembleia e 8 nomeados pelo Papa — designou na segunda-feira o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra para fazerem parte respectivamente da Comissão das Missões e da Comissão dos Seminários e Escolas Católicas.

Portugal fica assim representado nas Comissões Conciliares com três Prelados, já que — como informámos — o

Senhor Arcebispo de Évora havia sido escolhido na passada semana para a Comissão da Disciplina do Clero e do Povo Cristão.

O Concílio em marcha

Tem prosseguido a discussão do esquema da Liturgia. Os Padres Conciliares puseram em evidência o seu duplo conteúdo, que comporta elementos inalteráveis instituídos por

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

